



Nos estados centrais do Brasil, principalmente em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, o *Cestrum laevigatum* é considerado uma das plantas tóxicas que mais causa prejuízos econômicos para a bovinocultura. As intoxicações geralmente ocorrem nos períodos secos, quando falta alimento ao gado.

Esta planta, conhecida popularmente pelo nome de "coerana", provoca um quadro de intoxicação caracterizado por apatia, parada do rúmen, constipação intestinal e fezes ressequidas com muco e sangue. O animal apresenta um andar cambaleante, cai e em seguida morre.

Várias plantas do gênero *Cestrum*, pertencente à família das *Solanaceae*, já foram descritas como tóxicas para bovinos. Recentemente, foi observado que, junto ao *C. laevigatum*, vegeta também o *Cestrum sendtnerianum* Mart. Ex. Sendt, com algumas semelhanças entre eles. Com a finalidade de verificar se este último causa os mesmos efeitos tóxicos que o primeiro, foi realizado um trabalho de intoxicação experimental com 12 bovinos, utilizando folhas e brotos em estado verde e fresco do *C. sendtnerianum*, nas mesmas quantidades usadas nos trabalhos experimentais com o *C. laevigatum*. A partir de 24 horas, foi registrado o aparecimento de sinais clínicos caracterizados por apatia, sonolência, olhos arrepiados, narinas secas, ranger de dentes e emagrecimento rápido. Foram também observadas as seguin-

tes alterações digestivas: falta de apetite, parada da ruminação, diminuição dos movimentos ruminais e, sobretudo, o aparecimento de uma diarreia intensa, aquosa e com acentuado mau cheiro. Na necrópsia, foi constatado excesso de líquido no pericárdio e no peritônio em todos os animais. No coração de dois deles, constatou-se áreas de hemorragia na região subepicárdia.

Comparando o resultado deste experimento com os trabalhos anteriormente realizados com o *C. laevigatum*, pode-se afirmar que ambas as plantas são tóxicas para bovinos, mas os sinais clínicos apresentados nas intoxicações por elas causadas são diferentes. Na intoxicação pelo *C. laevigatum*, a característica marcante é o aparecimento de constipação intestinal com fezes resse-

quidas, cobertas por muco sanguinolento. Já na intoxicação pelo *C. sendtnerianum*, há o aparecimento de diarreia intensa, aquosa e com acentuado mau cheiro.

Considerando que estas duas plantas vegetam na mesmas regiões e que ambas são tóxicas para os bovinos, é necessário tomar os devidos cuidados para evitar o acesso dos animais aos locais onde elas ocorrem. Quando se fizer o combate a uma delas, deve-se também proceder ao combate da outra, pois ambas são prejudiciais à pecuária.

Para evitar o acesso de animais a estas plantas, deve-se cercar as áreas de grande ocorrência. No caso do combate a essas duas espécies, a maneira mais eficiente é o arrancamento manual, por meio do enxadão. É bom lembrar também que a melhor maneira de prevenir intoxicações por estas e outras plantas tóxicas é formar e manter o pasto em bom estado, seguindo com rigor as corretas recomendações de implantação, formação, manutenção e manejo. Numa boa pastagem, que se mantenha em bom estado inclusive no período seco, não faltará alimentação para o gado e, aí, os animais não vão procurar plantas que lhes causem intoxicação. 



O problema aqui, é o *Cestrum Sendtnerianum*, uma nova espécie de "coerana"